



## O PARADIGMA DA COMUNICAÇÃO E A RE-CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO<sup>1</sup>

*José Pedro Boufleuer<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa se insere numa linha de investigação crítica da educação a partir de uma reflexão pautada nos conceitos fundamentais da filosofia da linguagem, especialmente os que se colocam na esteira do pensamento de Jürgen Habermas. Com vistas ao encetamento de novas possibilidades teóricas e práticas inicia-se com um esforço de análise e de compreensão da razão e das concepções de conhecimento que historicamente pautaram o pensamento pedagógico. A partir da identificação de como se configura o espaço pedagógico na lógica desses modelos de racionalidade e de conhecimento, sinaliza-se para a sua re-configuração à luz do paradigma da filosofia da linguagem. **MATERIAL E MÉTODOS:** Ao analisar os paradigmas da metafísica essencialista e da moderna razão subjetiva, observa-se que há, em ambos, uma relação sujeito-objeto a partir da qual são tematizadas as questões da razão humana e de suas realizações, como a cultura e a sociedade. Nos dois modelos o ponto de partida é sempre o sujeito que se depara com o mundo, tornando-o, individualmente, portador do sentido de racionalidade. Na passagem para o paradigma da comunicação a tradicional “equação” que articula sujeito e objeto dá lugar a uma articulação que se estabelece entre sujeitos, a uma relação intersubjetiva. Por isso, o sentido de racionalidade passa a ser percebido como resultado de um entendimento construído entre sujeitos acerca das diferentes realidades que constituem o mundo humano. Decorre disso que o conhecimento se vincula às percepções que os sujeitos constroem e reconstróem na mediação de outros sujeitos, com o que se re-configuram os espaços e justificativas da educação. **RESULTADOS:** A mudança paradigmática coloca a exigência fundamental de que o aprendiz seja cúmplice do seu processo de construção de conhecimento. Por mais que seja na mediação do outro, a aprendizagem é uma realização de sujeitos, feita em perspectiva própria e que aparece sempre como uma nova percepção. Por outro lado, a o paradigma da comunicação re-configura o que podemos entender por conteúdos culturais, ou o que seria o conhecimento em sua dimensão objetiva, como algo dado no âmbito da tradição cultural. Mesmo assumindo esse caráter de “objetividade”, é preciso atentar para o fato de que todo e qualquer conhecimento está baseado em sentidos produzidos e mantidos por sujeitos, ou seja, só existe enquanto indivíduos lhe conferirem legitimidade. Assim, conteúdos culturais configuram uma espécie de “confluência de percepções” ou uma sedimentação de sentidos no âmbito da cultura humana. Trata-se, em todo caso, de uma objetividade que deixaria de existir caso os homens que lhe dão suporte abandonassem as convicções ou os sentidos que a referendam. Disso resulta para a educação que, mais do que transmitir conteúdos curriculares de uma determinada área de conhecimento, compete ao professor inserir o educando na dinâmica dessa área de conhecimento, entendida como o modo como esses saberes se validam, podem ser criticados e revisados. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Nessa re-configuração do espaço pedagógico o trabalho docente consiste em deixar os educandos a par dos “sentidos sedimentados” e das “confluências de percepções” que configuram o mundo humano. Importa destacar, no entanto, a importância de que esses sentidos e percepções sejam corroborados pelos novos aprendentes. Assim, para a consecução do objetivo de oportunizar aprendizagens e de inserir no mundo, a educação implica a consideração, por um lado, do conhecimento

<sup>1</sup>Projeto de Pesquisa Mestrado em Educação nas Ciências//UNIJUI.

<sup>2</sup>Coordenador do Projeto de Pesquisa, Professor Doutor do Departamento de Pedagogia.



“objetivamente” dado, expresso sob a forma de conteúdos culturais, e, por outro, das condições da construção do conhecimento, em que os sentidos e as percepções dos sujeitos aprendentes aparecem como fundamentais.